rumo aos 100 anos

O METALÚRGICO

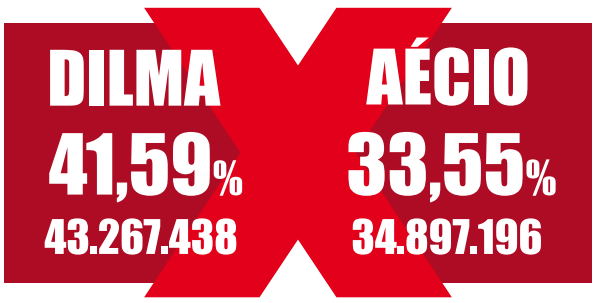
Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 Fone: 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 Fone: 4555-5500
e-mail: sindmetalsa@sindmetalsa.org.br
site: www.metalurgicosantoandre.org.br

FORÇA SINDICAL

Edição 824 - 8 de outubro de 2014

Dilma sai na frente para 2º turno

A presidenta Dilma Rousseff, candidata à reeleição pelo PT, obteve nas eleições de domingo, dia 5, 43.267.438 (41,59%) votos contra 34.897.196 (33,55%) votos obtidos por Aécio Neves (PSDB). Isso quer dizer que Dilma vai para o segundo turno com 8.370.242 votos a mais que o seu adversário.



O segundo turno será no dia 26 de outubro, último domingo do mês. Desta vez, vamos votar apenas para presidente da República. São apenas dois candidatos. Avalie bem e vote na(o) candidata(o) que tem condições de fazer mais pelos trabalhadores e para a população em geral.

Grande ABC elege 6 deputados estaduais e 2 federais

Nas eleições do dia 5 de outubro, seis candidatos do Grande ABC se elegeram para a Assembleia Legislativa e dois para a Câmara dos Deputados. Entre os seis deputados estaduais eleitos, quatro cumprirão o primeiro mandato no Legislativo paulista: Átila Jacomussi (Mauá), Barba, Luiz Fernando (ambos de São Bernardo do Campo) e Luiz Turco (Santo André).

Alex Manente é atualmente deputado estadual e passa a ser deputado federal em 2015. Vicentinho foi eleito para terceiro mandato na Câmara dos Deputados.

Bancada do Grande ABC

Deputados estaduais
Ana do Carmo (PT)
Átila Jacomussi (PCdoB)
Barba (PT)
Luiz Fernando (PT)
Luiz Turco (PT)
Orlando Morando (PSDB)

Deputados federais
Alex Manente (PPS)
Vicentinho (PT)

Foto: Ilton Barbosa

Cícero Martinha, secretário do Trabalho de Santo André e presidente licenciado do Sindicato, deputado estadual eleito Luiz Turco (PT) e prefeito Carlos Grana

EDITORIAL

Amar o Brasil é defender nossas conquistas

Página 2

O QUE ROLA NAS FÁBRICAS

Só com mobilização vamos quebrar a intransigência patronal

Página 3

Diretores do Sindicato com os trabalhadores da Paranapanema, Alcoa e Novelis

EDITORIAL

Amar o Brasil é defender nossas conquistas

Os trabalhadores brasileiros vivem um período histórico decisivo. As elites financeiras, políticas e grande parte do empresariado querem que acreditemos num discurso moderninho por fora mas que tem o objetivo de nos levar a apoiar suas teses políticas para trazer de volta o atraso.

Com arrocho salarial, desvalorização do salário mínimo, ameaça aos direitos trabalhistas, que chamam de flexibilização dos direitos, fim do acesso ao crédito e ao financiamento de bens duráveis como eletrodomésticos, automóveis etc

E principalmente a volta do desemprego que lhes permitirá impor a vontade dos banqueiros e dos donos de indústrias aos sindicatos e centrais sindicais.

Por isso, é importante nos lembrarmos que em 2002, no último ano do governo FHC, o salário mínimo valia a merreca de R$ 200,00, ou R$ 6,67 por dia ou a merrequíssima de R$ 0,91 por hora. Ou seja, não dava nem para comprar duas esfihas no Habib's.

E hoje, após os governos Lula e Dilma, doze anos depois, o salário mínimo está em R$ 724,00, ou R$ 24,13 por dia ou R$ 3,29 por hora. Acumulando um aumento real de 72% e com o desemprego em torno de 5%, para desespero de uma elite que estava acostumada a impor quem contratava, como pagava e como demitia.

Conseguimos, através do voto e do comprometimento de Lula e Dilma ao nosso amor pelo Brasil, proteger a Petrobras, que os governos tucanos tentaram entregá-la para os gringos com o nome de Petrobrax.

No governo Fernando Henrique Cardoso, a Petrobras chegou ao seu nível mais baixo no mercado quando foi avaliada em US$ 15,5 bilhões. Mesmo com empresa perdendo valor de mercado no último ano, principalmente em função dos investimentos que realiza no Pré-Sal, seu valor hoje é de US$ 90,7 bilhões, ou seja, vale seis vezes mais que valia no governo tucano.

Se levarmos em conta a receita da Petrobras, ela pulou de R$ 69 bilhões em 2002 para R$ 304,9 bilhões em 2013, com um aumento de arrecadação da ordem de 340%.

No mesmo caminho, seu lucro líquido aumentou 190% (R$ 8,1 bilhões em 2002 para R$ 23,6 bilhões em 2013) e os investimentos passaram de R$ 19 bilhões em 2002 para 104 bilhões em 2013 (aumento impressionante de 447%).

Por isso, a elite, que por 500 anos se acostumou a transferir para suas contas bancárias a riqueza do País, quer voltar a controlar o governo brasileiro e a Petrobras, dentre outros setores econômicos produtivos. Mas precisam, desesperadamente, do voto da classe trabalhadora.

Para tanto, aposta num discurso para esconder a fúria com que querem voltar ao controle de nossa economia, mandando e desmandando no Banco Central, para impor, de novo, estrondosos aumentos de juros.

Têm a cara de pau de falar de inflação no atual governo e se esquecem, de propósito, que com FHC a inflação estourava a meta e corroía os salários dos trabalhadores e dos metalúrgicos, como ocorreu em 2001 e 2002. Quando foram criados, em média, apenas 52 mil empregos formais por mês, mantendo o desemprego em 12% ao ano.

Como a dívida líquida do setor público era maior que 60% do PIB, a taxa de juros Selic girava em torno de 25% ao ano e o investimento desceu ao piso de 15,3% do PIB. Hoje está em 18,6%.

Essas são apenas algumas informações que devem nos ajudar a avaliar os discursos que tentarão minar nossa confiança nas melhorias que conquistamos ao longo dos últimos doze anos.

Mas não conseguirão.

Porque a classe trabalhadora brasileira sempre demonstrou sabedoria nos momentos mais decisivos. E nunca caiu no conto de uma elite que tenta se apoderar das nossas riquezas (como é o caso da Petrobras) com o objetivo claro de entregar nosso País ao domínio dos banqueiros, locais e estrangeiros.

José Braz Fofão
Presidente em exercício do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Cícero Martinha
Presidente licenciado do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

JURÍDICO

Direitos do trabalhador quando empresa e INSS não se entendem sobre sua alta médica

Um trabalhador afastado que recebe benefício por incapacidade, tanto auxílio-acidente quanto auxílio-doença, após um determinado período, recebe alta médica de perito do INSS que o considera apto para o trabalho. No entanto, o médico da empresa considera-o inapto ao trabalho. O que fazer quando isso ocorre?

Esse tipo de situação se repete mais frequentemente do que se imagina, deixando o trabalhador em total desamparo, pois o médico da empresa o reencaminha ao INSS com um novo pedido de benefício por considerá-lo inapto ao trabalho. Porém, o perito do INSS nega o pedido, alegando que o trabalhador está apto a realizar suas funções. E assim o jogo do empurra vai se repetindo inúmeras vezes, sem que o trabalhador receba nem seus salários da empresa nem o benefício do INSS.

A Justiça do Trabalho vem pacificando as decisões em relação a essa situação, inclusive condenando as empresas ao pagamento dos salários desde a alta do INSS até seu retorno ao trabalho.

Isso está previsto também na Convenção Coletiva do Trabalho da nossa categoria, pois, ao recusar a alta médica do trabalhador decidida pelo INSS, a empresa terá de se responsabilizar pelo pagamento dos salários do período em que ele ficou afastado sem receber o benefício.

Para o Departamento Jurídico, a empresa tem a responsabilidade de readaptar o trabalhador a funções compatíveis com sua capacidade laborativa, com direito ao recebimento do salário ou do benefício do INSS.

Trabalhador, caso esteja passando por uma situação como essa, procure o Departamento Jurídico do Sindicato que está à disposição para orientá-lo.

Só com mobilização vamos quebrar a intransigência patronal

O Sindicato realizou mais uma grande assembleia de mobilização para a Campanha Salarial 2014 no dia 1º de outubro, em Utinga, reunindo os trabalhadores da Paranapanema-Utinga, Alcoa e Novelis. No total, já são nove assembleias regionais ou por empresa para mobilizar a ampla maioria da categoria. Pois as negociações com os patrões não serão fáceis.

Basta acompanhar as campanhas salariais das categorias com data-base em 1º de setembro para constatar que os patrões estão dificultando ao máximo os acordos, em alguns setores, chegando ao cúmulo de oferecer reajustes que não repõem nem a inflação.

Agenda das negociações 2014

DATA	HORÁRIO	GRUPO
29/09/201	10:00 hs	Sindipeças ✔
29/09/2014	14:30 hs	Grupo 10 ✔
30/09/2014	10:00 hs	Fundição ✔
08/10/2014	10:00 hs	Grupo XIX-III
08/10/2014	14:00 hs	Sindimaq Sinaees
14/10/2014	10:00 hs	Sindipeças
14/10/2014	11:00 hs	Sindimotor
14/10/2014	14:00 hs	Grupo 10
15/10/2014	10:00 hs	Fundição

Diretor Adilson Torres, o Sapão, na assembleia em Utinga

Trabalhadores da Tupy aprovam compensação de folgas de fim de ano

Os trabalhadores da Tupy vão compensar as folgas do fim do ano em vez de entrar em férias coletivas como nos anos anteriores. Conforme proposta de compensação aprovada em assembleia realizada pelo Sindicato no dia 1º de outubro, os companheiros do primeiro e segundo turnos vão trabalhar em cinco sábados (dias 11 e 25 de outubro, 8 e 29 de novembro e 13 de dezembro), respectivamente, das 6h às 15h06 e das 15h06 à 0h. Os cinco dias a serem compensados são 24, 26, 29, 30 e 31 de dezembro e 2 de janeiro de 2015, informam os diretores.

Já os trabalhadores do terceiro turno vão compensar três dias, totalizando 36 horas e 25 minutos. A compensação já começou no último sábado, dia 4, numa escala que vai até o dia 20 de dezembro. O último dia de trabalho no ano será em 23 de dezembro, com retorno em 4 de janeiro de 2015. Os demais (do primeiro e segundo turnos e ADM) voltam ao trabalho no dia 5 de janeiro de 2015.

Proposta de compensação é aprovada por maioria dos companheiros

Eleições da Cipa

Mecanel
Eleição: 13/10/2014 das 07h30 às 14h

Tanesfil
Eleição: 13/10/2014 das 9h às 10h

Favorita
Inscrições: 29/8 a 13/10/2014
Eleição: 29/10/2014

Quasar
Inscrições: 9/10 a 23/10/2014
Eleição: 29/10/2014

Pichinin
Inscrições: 3/10 a 23/10/2014
Eleição: 3/11/2014

Millenium Indústria Metalúrgica
Inscrições: 17/10 a 27/10/2014
Eleição: 6/11/2014

Indústria Mecânica Cavour
Inscrições: 9/10 a 23/10/2014
Eleição: 3/11/2014

Metalúrgica MS ABC
Inscrições: 22/10 a 6/11/2014
Eleição: 17/11/2014

Max Tec
Inscrições: 27/10 a 10/11/2014
Eleição: 21/11/2014 às 8h

PLR na Engap será paga em parcela única

Foi fechado o acordo da PLR-2014 na Engap. A diretora Viviane informa que os trabalhadores vão receber o valor em parcela única no dia 22 de novembro, conforme proposta aprovada em assembleia realizada no dia 24 de setembro.

Sindicalize-se

A equipe de sindicalização do Sindicato estará nas seguintes empresas nos próximos dias:

Dia 8/10	Keiper
Dia 9/10	Antares
Dia 10/10	ITT

Eleições 2014 - Valorize seu voto

Cícero Martinha, secretário do Trabalho de Santo André e presidente licenciado do Sindicato

José Braz Fofão, presidente em exercício do Sindicato do Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Fotos: Ilton Barbosa

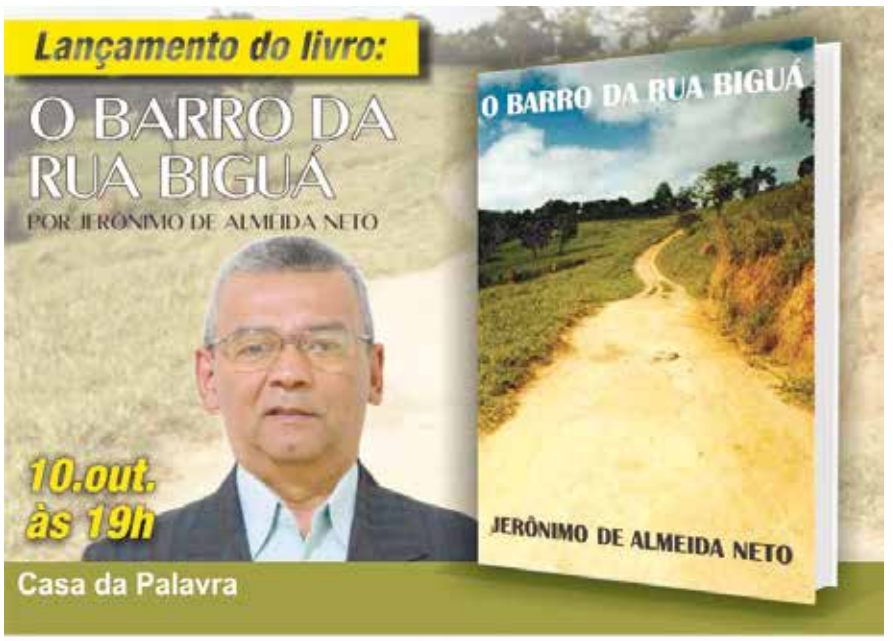
No dia 5 de outubro, além do governador, foram eleitos também o senador, 70 deputados federais e 94 deputados estaduais. São eles que vão representar os paulistas no Congresso Nacional, em Brasília, e na Assembleia Legislativa nos próximos quatro anos. Por isso, é importante não se esquecer em quem você votou, principalmente se seu candidato foi eleito, para cobrar as promessas que levaram ao seu voto.

Outubro Rosa é um alerta para prevenção de câncer de mama

O mundo ficou mais cor de rosa a partir de 1º de outubro. E por uma causa nobre. Iniciado nos Estados Unidos nos anos 1990, o movimento Outubro Rosa espalhou-se por vários países com o objetivo de alertar as mulheres sobre a importância da realização de exames de detecção de câncer de mama.

Afinal, as chances de cura para esse tipo de tumor chegam a 95% quando diagnosticado precocemente, segundo o Inca (Instituto Nacional de Câncer). A estimativa do instituto é de que 57.120 novos casos de câncer de mama sejam diagnosticados neste ano.

A orientação é de que toda mulher acima dos 40 anos deve fazer mamografia todos os anos. Já as mulheres acima de 50 anos devem realizar mamografia a cada dois anos ou de acordo com recomendação médica. Para quem tem casos de câncer de mama na família, principalmente mãe ou irmã, a prevenção deve começar aos 35 anos.



O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Presidente em exercício: José Braz Fofão **Presidente licenciado:** Cícero Martinha **Diretor responsável:** Osmar Cesar Fernandes
Jornalista responsável: Marina Takiishi MTb 13.404 **Projeto gráfico e ilustrações:** Roculi